



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Rua Hêlvio Moreira Moraes, nº358 - Vila do Carmo - Mariana - MG - 35420000
www.camarademariana.mg.gov.br

ATA DE REUNIÃO DA APRESENTAÇÃO DE DOIS DIRETORES DA FUNDAÇÃO RENOVA, REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, MINAS GERAIS, NO DIA VINTE DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS (20-07-2022)

Ao vigésimo dia do mês de julho de dois mil e vinte e dois às nove horas e onze minutos no Plenário, reuniu-se a Edilidade, sob a Presidência do vereador Juliano Vasconcelos Gonçalves, com a presença dos demais Vereadores, para tratar sobre a apresentação dos dois diretores da Fundação Renova. **Estiveram presentes:** os vereadores Adimar Cota, Ediraldo Ramos, José Antunes, José Sales, Manoel Douglas, Marcelo Macedo, Pedro Souza, Pedro Ulisses e a vereadora Sônia Azzi. **ABERTURA:** O presidente, cumprindo Dispositivo Regimental, havendo número legal, em nome de Deus e do Povo marianense declarou abertos os trabalhos da sessão. Posteriormente disse que recebeu uma ligação da Ligia Figueiredo para que pudessem marcar uma reunião na Câmara Municipal de Mariana para a apresentação de dois diretores, sendo eles Flávio Chantre, diretor de Comunicação Diálogo, Relacionamento Institucional e Estratégias Integradoras, e o senhor Luiz Antônio Ferraro, Gerência Geral de Reparação Integrada e Reassentamentos, assim como do Roberto Federici, Diretor Jurídico que não compareceu. Seguidamente anunciou a participação do senhor Rafael D'Angelo, Analista de Relacionamento Institucional e da senhora Larissa Brandão, Analista de Relacionamento Mariana e Alto do Rio Doce. Disse que solicitou que o convite fosse feito a todos os vereadores da Câmara de Mariana e agradeceu a senhora Lígia e a todos os vereadores e vereadora presente. Com a palavra Ligia Figueiredo cumprimentou a todos e disse que a Casa é sempre transparente, que tem respeito pela cidade de Mariana e pela Casa Legislativa, assim como por toda a história que carrega. Disse que o Flávio Chantre chegou a alguns meses e que assumiu a parte de Diálogo e Comunicação e que o Luiz Ferraro assumiu a Gerência Geral. Com a palavra, Flávio Chantre cumprimentou a todos e disse que está há quatro meses na Fundação Renova. Disse que está aqui de quinze em quinze dias e que talvez isso se intensifique até o final do ano devido as entregas dos reassentamentos e que é importante que tenham uma aliança comum. Disse que existem dois reassentamentos em construção, em Bento Rodrigues e em Paracatu e que as obras estão aceleradas e existe uma meta de mobilizar as famílias dos atingidos para a mudança, assim que o ambiente como um todo esteja propício para mudança. Disse que a meta é que em dezembro boa parte das famílias se mude para Bento Rodrigues e que Paracatu está com um ritmo menor e um prazo mais longo. Disse que é importante apesar de divergências que são naturais e questões que devem ser debatidas, todos deveriam ter essa aliança, um pacto visando mobilizar as famílias e retomar o modo de vida de todos que a quase sete anos tiveram essa tragédia. Disse que conta com a Câmara para que discutam iniciativas que possam viabilizar a mudança das famílias dos atingidos para os reassentamentos. Agradeceu pela oportunidade e disse que o Luiz Ferraro é a pessoa dedicada para coordenar o que não é obra e que existe uma equipe de engenharia que é responsável pelas obras e que possui quase três mil e quinhentos funcionários em Bento Rodrigues e dois mil funcionários trabalhando em Paracatu em dois turnos. Disse que acrescentaram o segundo turno visando acelerar as obras e que tudo que não é obra é responsabilidade do Luiz Ferraro de prover os serviços que são necessários para que as famílias mudem. Com a palavra, Luiz Ferraro cumprimentou a todos e agradeceu o espaço para conversarem. Disse que essa nova gerência que o Flávio explicou é que é chegado o momento de fazer a repara-



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Rua Hêlvio Moreira Moraes, nº358 - Vila do Carmo - Mariana - MG - 35420000
www.camarademariana.mg.gov.br

integrada dos reassentamentos e disse que todos conhecem a dimensão do desastre, mas que em Mariana e nesses dois distritos foi maior. Disse que Mariana possui mais de quarenta programas e que sobre os distritos mais de trinta programas dizem respeito, porque são impactos de múltiplas vertentes, sendo elas econômicas, cultural, de saúde, educação, não só da moradia, mas da produção, da economia e que a Fundação Renova tem a obrigação de atuar com tudo isso e que precisam reparar os distritos para que possam retomar suas vidas plenamente. Disse que o desastre nunca deveria ter acontecido e que o alargamento, prolongamento para retomada das vidas dessas famílias continua sendo um impacto e que sabem que devem resumir isso ao máximo e necessitam acelerar ao máximo. Disse que existe o desafio preparatório e que estão avançando com os planos de negócio, com a elaboração de comércio, planejamento de cada comércio de Bento Rodrigues e Paracatu. Disse que estão operando a retomada produtiva dos pastos, dos pomares, dos galinheiros, de tudo que caracterizava a vida e economia dessas famílias. Disse que estão tentando acelerar todas as vertentes de indenização que essas famílias têm direito e que já tem trabalhado na busca dos bens públicos e coletivos que viabilizam uma vida de qualidade. Disse que o fato de o desastre ter ocorrido implica em uma obrigação moral para devolver melhor do que antes. Disse que é um princípio internacional para desastres que é construir, refazer o melhor possível e que esse é o esforço e objetivo da Fundação Renova e que o sonho é ver em três anos, cinco anos, essas pessoas morando em Distritos, com boa qualidade de vida e felizes. Disse que as perdas sempre irão doer e estarão na memória, mas esperam que tenham uma boa vida e negócios que funcionem e prosperem, que elas tenham uma boa produção agrícola, pecuária e que as crianças estejam em uma situação legal e que as pessoas se sintam seguras. Disse que começam agora um período de transição de um desastre de cinco anos de trabalho para chegarem ao ponto de dizer que os reassentamentos estão ficando prontos e que precisam agora cooperar para que consigam realizar o desejo de que essas pessoas voltem a ter uma vida boa. Disse que estão agora tentando trabalhar com as pessoas resolvendo aquilo que é de preocupação dos atingidos e que existe muita preocupação em fazer uma mudança parcial e que a mudança sempre será parcial, porque nem todos irão voltar. Além disso, disse que as pessoas tem medo de estarem convivendo com milhares de trabalhadores, medo de estar em um lugar cheio de poeira, barulhento, com circulação de caminhões que possam vir a ferir suas crianças e que não é admissível que ocorra qualquer risco e estão realizando um plano de convivência com as obras e que precisam envolver os vereadores e as famílias. Disse que além do plano de convivência, a mobilidade, serviço de correio, saúde, precisa funcionar e existe também as questões individuais das famílias e que todos esses esforços precisam ser acompanhados de envolvimento e que fizeram o esforço de ajudar a manter laços. Posteriormente lembrou que as missas no espaço do Bento contam com maior número de pessoas e que tem sido emocionante ver essas famílias retomando o convívio durante a missa de domingo e que vários eventos culturais estão ocorrendo e irão aumentar a intensidade deles. Disse que além disso as pessoas precisam entender os equívocos falsos. Pela ordem, a vereadora Sônia Azzi disse que quer contar com todos da Fundação Renova, salientando ser um momento ímpar e que essa catástrofe prejudicou a todos e que os recebe com muito carinho e espera o respaldo dos mesmos quando forem procurados. Com a palavra, Flávio Chantre agradeceu e disse que a Fundação Renova está sempre de portas abertas destacando que qualquer dúvida pode estar entrando em contato, convidando-os ou indo até o escritório da Fundação Renova. Pela ordem, o vereador José Antunes disse que está como vereador é atingido e que não quer legislar em causa própria e que foram solicitados vários pedidos que não foram realizados. Disse que gostaria, se pudessem, mandar algum



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Rua Hêlvio Moreira Moraes, nº358 - Vila do Carmo - Mariana - MG - 35420000
www.camarademariana.mg.gov.br

responsável em sua propriedade, marcando uma data para ver o que pode ser feito. Com a palavra, Flávio Chantre disse que irão providenciar o atendimento da demanda e que infelizmente os processos são lentos e que alguns temas são judicializados e que precisam cumprir a decisão da sentença judicial e que muitas questões não são resolvidas pela Fundação Renova. Assim sendo, não possuem autonomia para isso e disse que como muitos temas foram determinados e que não podem descumprir a determinação. Pela ordem, o vereador José Sales cumprimentou a todos e disse que as pessoas precisam voltar para Casa. Disse que não podem esquecer dos outros distritos e que foram convidados em requerimento de sua autoria para tratarem sobre Santa Rita e Camargos, disse que isso os deixa indignados por que as comunidades também são atingidas, salientando que os bairros também foram atingidos e que tinham uma cidade tranquila de poucos ônibus e que as empresas não respeitam a cidade. Disse que fizeram reunião com a Fundação Renova na prefeitura e que posteriormente não compareceram na segunda reunião e não encaminharam respostas. Disse que isso os deixa indignados, tendo em vista que todos são atingidos. Além disso, fez relato sobre o aluguel caríssimo na cidade, enfatizando ser consequência do acidente, destacando que o Marianense hoje não consegue pagar o aluguel, mas os trabalhadores que vem pela empresa, a empresa paga o aluguel. Disse que o custo da cidade hoje é maior e o trânsito é pesado e solicitou que quando realizarem reuniões que a Fundação Renova compareça. Disse que o acesso de Camargos e Santa Rita que passa pelo novo Bento estava interditado e que as pessoas de Bento Rodrigues tiveram que fazer o acesso a mão. Seguidamente ressaltou que era um acordo com a Fundação Renova manter a estrada regularizada e disse que precisam de respeito. Com a palavra, Flávio Chantre disse que a própria disposição de terem vindo a Câmara, mostra que estão abertos ao diálogo e que o não comparecimento em reuniões é injustificável. Disse que a questão do valor do aluguel possui pleno conhecimento e que agora estão no pico das obras e que a tendência é que haja uma curva de desaceleração e em dezembro, que é prevista a mudança das primeiras famílias terão menos trabalhadores a partir de novembro. Disse que a questão do impacto das obras possui uma equipe e que irão reforçar o pedido para as construtoras contratadas. Com a palavra, Lígia Figueiredo disse que infelizmente a equipe não consegue cumprir todas as agendas porque possuem uma equipe pequena e possuem dois territórios, lembrando do Alto do Rio Doce e às vezes por agendas, a pessoa que estava destacada para ir não conseguiu chegar a tempo e não conseguiram avisar, pediu desculpas e reforçou o compromisso para com os vereadores. Disse que com relação a estrada que a comunidade fez, na próxima semana o processo estará concluído e as obras irão começar e terão, até segunda, o processo finalizado. Pela ordem, o vereador Pedro Ulisses disse que gostaria de fazer uma ponderação e saber da Fundação Renova sobre a estrada de Bento Rodrigues que liga a Santa Rita Durão, disse que tiveram reunião em Santa Rita onde os moradores reclamaram que a estrada de Bento Rodrigues a Santa Rita está interditada, porque a Fundação Renova fez o bloqueio. Disse que gostaria de ver a possibilidade de melhorar o acesso e melhorar a rota porque as pessoas procuram o caminho mais curto e devido a este fato estão passando pelo asfalto sendo esta uma distância maior, em torno de 40 km e que está prejudicando a questão do turismo e também afetando os comerciantes da cidade de Mariana porque a comunidade de Santa Rita tem mais acesso a Santa Bárbara do que Mariana, e que hoje devido ao trajeto ser mais extenso preferem comprar em Santa Bárbara e assim estão alimentando o comércio de Santa Bárbara. Disse que gostaria de saber da Fundação Renova qual o plano de ação, além de um caminho para estar apoiando a comunidade de Santa Rita Durão. Disse que comunga com as falas do vereador José Sales, tendo em vista que toda a cidade foi afetada. Posteriormente frisou que é contra a Fundação Renova e que deveria ser feito



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Rua Hélvio Moreira Moraes, nº358 - Vila do Carmo - Mariana - MG - 35420000
www.camarademariana.mg.gov.br

como foi feito em Brumadinho, as empresas responsáveis assumirem o compromisso, lembrando que a tragédia em Brumadinho ocorreu depois da ocorrida em Mariana e está mais acelerada. Com a palavra, Lígia Figueiredo disse que possuem uma equipe que trabalha com manutenção de vias e que essa demanda não chegou para eles e que registraram. Disse que o fluxo normal é o Executivo demandar e eles realizarem. Disse que irão encaminhar para a equipe e negociar porque possuem auditoria de todos os processos e que essa demanda chegando através do Executivo é uma demanda para auditoria. O vereador Pedro Ulisses solicitou ao presidente autorização para que a Secretaria da Casa oficialize o Executivo para que informe a Fundação Renova e também, se for do interesse, que o ofício seja assinado por todos os vereadores desta Casa. Com a palavra, Lígia Figueiredo disse que possuem um programa e se for do interesse podem trabalhar algumas ações com a comunidade de Santa Rita Durão. Com a palavra, o vereador José Sales disse que quando estiveram em reunião o acesso estava incluído e possivelmente deve estar nesse pacote. Pela ordem, o vereador Ediraldo Ramos questionou se toda a população de Brumadinho foi indenizada diretamente sem ação na justiça. Em resposta, Flávio Chantre disse que o pouco que conhece é que foi feito um acordo na justiça homologado com repasse de recursos ao governo, ao município e uma série de iniciativas com responsabilidade da própria Vale. Pela ordem, o vereador Pedro Souza cumprimentou a todos e disse que esta Casa está sempre aberta para as construções que forem a favor da população e principalmente de todos os atingidos e impactados porque precisam entender que todos foram impactados de alguma forma. Disse que com relação ao fluxo da cidade é quase impossível andar de carro e ônibus em Mariana, e que as pessoas que dependem do transporte público estão sendo penalizadas pelo número de veículos na cidade em consequência das obras. Disse que gostaria de fazer um pedido especial nesse sentido e também em favor das comunidades quilombolas que ainda não tiveram suas devidas reparações e foram altamente impactadas por essa tragédia. Assim sendo, disse que gostaria de deixar o convite para que conheçam. Posteriormente, parabenizou pela iniciativa de virem a esta Casa e disse que o que esperam da diretoria é que fatos como ausência de reuniões, descompromisso com a população não ocorram e que esperam compromisso para com a população. Em resposta, Flávio Chantre disse que tem interesse e aceitou o convite para conhecer as comunidades locais. Com a palavra, Lígia Figueiredo disse que inclusive com a equipe que cuida das comunidades locais. Pela ordem, o vereador Manoel Douglas cumprimentou a todos e disse que precisam pensar melhor no que é a Fundação Renova e que hoje está com a preocupação de sobre o que falar, falar com propriedade. Disse que por isso está fazendo um estudo mais amplo para cobrar e para que haja harmonia, de forma que as coisas ocorram da melhor maneira. Disse que procurou estudar o que acontece é que a visão da população quanto a Fundação Renova é que ela foi criada para dificultar a reparação para os atingidos e que o fato de em Brumadinho ter sido mais fácil dar esse entendimento. Disse que existe também a questão de que muitas decisões tomadas não são cumpridas como é o caso do sistema NOVEL e o que está na sentença não está sendo cumprido. Disse que há algumas semanas atrás muitos advogados questionam sobre a declaração que era permitida pela unidade de saúde que adiou alguns dias, mas está tendo uma grande dificuldade porque não está aceitando mais. Disse que o vereador Fernando Sampaio, que não se encontra presente, foi muito enfático na reunião quando disse que antes aceitavam uma declaração e depois não, ou seja, que não existe parâmetro e as pessoas tem a imagem da corrupção. Disse que deveria existir uma linha e precisam ter uma claridade. Com a palavra, Flávio Chantre disse que estão à disposição para conversar com mais profundidade e que o desastre foi grave e que o modelo adotado foi inovador. Disse que a questão do sistema NOVEL



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Rua Hélio Moreira Moraes, nº358 - Vila do Carmo - Mariana - MG - 35420000
www.camarademariana.mg.gov.br

existia um outro sistema chamado PIM, que demandava muitas informações de cadastro, daí se discutiu esse novo sistema NOVEL para simplificar. Disse que a extensão do desastre foi grande e que já indenizaram mais de trezentos e cinquenta mil pessoas e que já foram mais de vinte bilhões de reais investidos ao longo do tempo e que esse ano existe um valor comprometido, que é um investimento alto que tenta ser justo e atender a todos os atingidos. Por outro lado, disse que infelizmente tem sido alvo de fraudes e às vezes por o sistema NOVEL ser mais simplificado muitas pessoas não comprovam algumas questões. Disse que podem conversar com mais profundidade chamando uma pessoa que conheça o sistema NOVEL. Pela ordem, Luiz Ferraro disse que ninguém pode viver às sombras da corrupção e que a corrupção é crime e precisa ser tratada. Disse que irão colher toda denúncia e irão tratar até o fim. Disse que em relação ao modelo da Fundação Renova no futuro poderão avaliar melhor e que era um caso complexo com três empresas. Disse que o modelo perfeito não vai existir, mas é importante que aprendam com os erros. Disse que tiveram uma reunião e fez relato sobre o erro do número de filhos da família Muniz, pedindo desculpas. Com a palavra, o vereador Manoel Douglas disse que onde existem grandes recursos é natural que ocorra e que acha que essas questões poderiam minimizar isso. Pela ordem, o vereador José Antunes disse que quando ocorre um acidente todos perdem e que foi isso que ocorreu. Disse que quem mais perdeu foram as pessoas que perderam vidas e que falta critério nas coisas e que existem inverdades. Pela ordem, o vereador Pedro Ulisses pediu outorga da presidência e da Câmara para agendarem uma reunião presencial com os diretores da Samarco e Fundação Renova para discutirem os reparos as famílias e também, a possibilidade de as empresas Vale e Samarco realizarem o trabalho da mesma forma que em Brumadinho, como relatado pelo vereador Ediraldo Ramos. Pela ordem, o vereador Marcelo Macedo cumprimentou a todos e disse que precisam mais vezes da presença do Flávio Chantre para poderem cobrar as reivindicações, disse que sobre a cobrança do vereador Manoel Douglas em relação ao NOVEL, precisam da equipe da Fundação Renova para esclarecer o que está ocorrendo e que não conseguem cadastrar os atingidos, fazendo relato de trincas e rachaduras do distrito de Monsenhor Horta. Disse que sabe que está na Décima Segunda Vara e que a Fundação Renova não tem o poder de dizer como será, mas que precisam da sua plataforma funcionando, o que não está ocorrendo. Disse que quando ligam na ouvidoria ficam cerca de três a quatro horas tentando falar e quando se é atendido a pessoa não sabe informar e realiza o registro, mas a pessoa não recebe o protocolo de atendimento. Disse que é preciso existir o diálogo, mas que também é necessária ação por parte da Fundação Renova. Disse que é o vereador que mais solicitou a presença da Fundação Renova nesta Casa e que está sempre acompanhando o trabalho realizado e que o sistema de governança da Fundação Renova não mudou e que se avançou foi muito pouco. Disse que é uma preocupação, não só enquanto vereador e legislador, de como será a convivência ao entregar uma parte da obra tendo um canteiro de obra dentro de uma comunidade e que é preciso essa construção junto com a comunidade. Posteriormente disse que esteve em uma reunião da comunidade do Bento Rodrigues e que este era um assunto em pauta. Disse que lá estava o André, presidente da Fundação Renova e discutiram a questão. Disse que é preciso que a Fundação Renova saiba que esta Casa sempre esteve à disposição querendo discutir e partir do diálogo, lembrando da aprovação dos projetos do novo Bento e Paracatu, que em tempo recorde autorizaram o início das obras e que acredita que a Fundação Renova vai deixar um legado positivo. Disse que o sistema NOVEL está deixando uma situação ruim e que a Fundação Renova está com uma plataforma que não funciona. Disse que enquanto não ocorre a decisão, a Fundação Renova precisa de caminhar e dar satisfação. Disse que recebem em seus gabinetes pessoas da cidade



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Rua Hélio Moreira Moraes, nº358 - Vila do Carmo - Mariana - MG - 35420000
www.camarademariana.mg.gov.br

querendo indenização e que é necessário resolver isso. Disse que a Fundação Renova precisa contribuir e que tem certeza que a Fundação Renova irá fazer, mas que são coisas que ficam na conta e que tudo de errado que ocorre em Mariana é a Fundação Renova. Disse que sabem que querem acertar, mas que muitas das vezes precisam ter o discernimento de ser o profissional da Fundação Renova e que veem a dificuldade da demanda porque muitas vezes ficam meses esperando uma resposta. Posteriormente, disse que possui ofícios encaminhados à Fundação Renova e que não receberam resposta. Disse que nasceu no distrito de Monsenhor Horta e que possui uma história e que em uma das primeiras reuniões que fizeram no distrito de Monsenhor Horta na Escola Municipal Jadir Macedo, o primeiro pedido foi que os funcionários da Fundação Renova precisavam conhecer a história do Distrito. Disse que por ser do distrito são muito cobrados, mas que em dois mil e vinte começou a cobrar as reuniões e não obteve retorno. Disse que se estivesse ocorrendo as reuniões e as tratativas estivessem sendo resolvidas, talvez não teriam aquelas paralisações desnecessárias. Disse que sempre procura ter o cuidado de formalizar tudo e que em uma reunião, na sexta-feira, antes daquela paralisação esteve a Fundação Renova e o prefeito Ronaldo e o vereador José Antunes estiveram presentes, decidiram e pediram que encaminhassem uma mesa permanente de negociação para as tratativas com a Fundação Renova e que a Lígia recebeu isso bem e aceitou a mesa para ouvir a comunidade. Disse que pediram ao prefeito Ronaldo Bento que deu toda a abertura e apoio na questão jurídica e toda a estrutura do município para que pudessem estar reivindicando e disse que em todas as reuniões citou que precisavam ter a participação do poder público, fazendo referência ao ano de 2020, tendo em vista que em 2021 não retornaram com as reuniões. Disse que qualquer ação da Renova se tratando de obra, precisa da autorização do poder público e que o Flávio Chantre colocou uma situação importante que é sobre o pico das obras de Paracatu e fez leitura de ofício em que já fazia cobrança. Disse que é necessário iniciarem as reuniões e que existem várias pautas. Disse que nos horários de escolas existem carretas e caminhões e que ocorre um transtorno para as comunidades, que precisam de ações tendo em vista que são impactados. Disse que precisam sentar para discutir sobre o escritório de arquitetura que é uma das condicionantes e que infelizmente abriu-se um escritório, mas não existe demanda. Disse que é preciso ter um olhar diferenciado para Monsenhor Horta e que possui relatório fotográfico desde o ano de dois mil e dezesseis e que sabem que o distrito é tombado desde o ano de dois mil e dez. Disse que precisam ter ações preventivas e que poderiam abrir um escritório para atender as demandas da comunidade. Disse que tudo pode ser evitado se sentarem em uma mesa e tiverem diálogo e que pede que deem atenção às ações e que precisam da diretoria. Disse que precisam estar com as pessoas que querem fazer a diferença e estar incluída na reparação. Disse que tem a certeza que Flávio Chantre tem expertise para isso, assim como Luiz Ferraro. Posteriormente, disse que aguarda o retorno da Fundação Renova. Com a palavra, Flávio Chantre disse que a ideia da implantação da mesa permanente é ótima e que a Fundação Renova estará sempre presente. Disse que parece que foram identificados alguns líderes comunitários para agendarem a primeira reunião. Disse que estará presente sempre que necessário e que já esteve com o Juliano Duarte na prefeitura e que é prioridade total para a Fundação Renova atender as prioridades de Mariana e que está muito claro, os impactos que causam a Monsenhor Horta pelas obras em Paracatu. Disse que está entendendo que com a implantação da mesa, não terão a reunião com a comunidade. O vereador Marcelo Macedo disse que essa é a ideia. Com a palavra, Luiz Ferraro disse que o vereador Marcelo Macedo destacou um ponto importante sobre a convivência com as obras. Disse que o plano de ação para a convivência não é da Fundação Renova e que é uma peça de



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Rua Hélio Moreira Moraes, nº358 - Vila do Carmo - Mariana - MG - 35420000
www.camarademariana.mg.gov.br

combinação, combinação com a prefeitura, com os atingidos e com as empresas. Disse que possuem uma versão inicial do plano e que ele será compactuado e que está disposto a trazer o plano de convivência. Pela ordem, o vereador Adimar Cota disse que gostaria de reforçar os pedidos dos vereadores José Sales e Pedro Ulisses sobre a estrada que liga Santa Rita, Bento Rodrigues e Camargos, assim como da Estrada Real lembrando que a estrada que dá acesso ao Bento e Camargos está interditada. Dessa forma, solicitou agilidade tendo em vista a proximidade do período chuvoso. O presidente agradeceu a presença de todos e disse que estão no pico máximo das obras de Bento Rodrigues e Paracatu, disse que uma preocupação que possuem é sobre o grande número de trabalhadores vindos de outras cidades, disse que sabem que hoje Mariana não possui mão de obra operacional e que um ponto importante é que ao encerrar o pico de obras, como a Fundação Renova criará um programa para voltar com essas pessoas para a cidade de origem. Disse que muitos trabalhadores são de outras cidades e que estão vindo para a cidade de Mariana, que é a cidade que mais oferta empregos por dia, uma média de mil empregos e esses trabalhadores vêm para empresas terceirizadas e que alguns estão morando na rua e que teve casos de contato com a Guarda Municipal de pessoas que estão dormindo no terminal. Disse que sua preocupação é de quando acabar as obras e que está ocorrendo um aumento considerável de moradores de rua na cidade de Mariana e que de acordo com dados do Centro Pop e Secretária de Desenvolvimento Social são de pessoas que vêm de outras cidades para Mariana a procura de emprego, saúde de qualidade e transporte público gratuito. Dessa forma solicitou que a Fundação Renova crie um programa que ao encerrar as obras, retornem com os funcionários para as cidades de origem, fazendo referência a empresa Dinâmica que quando o funcionário encerra o vínculo, o leva até o ônibus, paga a passagem e faz o aporte financeiro do seu acerto para que ele possa viajar e retornar para a sua cidade de origem. Disse que se isso não ocorrer terão um aumento no número de moradores de rua e de pequenos furtos na cidade de Mariana. Posteriormente reforçou a solicitação do vereador José Sales, Pedro Ulisses e Adimar Cota que é o trecho da estrada que liga Santa Rita, Bento Rodrigues e Camargos que cedeu no último período de chuvas, e que nos termos do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) a manutenção das estradas e caminhos originais é de responsabilidade das comunidades atingidas e nesse trecho específico ainda não ocorreu o retorno da circulação de veículos e os moradores como muito bem colocado fizeram um acesso alternativo que não dá segurança e assim pediu atenção especial. Disse que um ponto muito bem colocado pelo vereador Marcelo Macedo é o impacto que o distrito de Monsenhor Horta sofre e que todos os veículos pesados passam ali e que as estradas não são projetadas para o peso de veículos em torno de 50 toneladas por dia passando e assim solicitou que a empresa que possuem contrato realize o serviço para dar uma segurança maior para as pessoas de Monsenhor Horta, Águas Claras e Cláudio Manoel que passam todos os dias por aquelas estradas sendo necessárias ações corretivas. Posteriormente solicitou agenda com toda a Câmara de uma nova visita, tanto em Bento Rodrigues como em Paracatu, lembrando que tinha agenda marcada, mas que por algum motivo, via Fundação Renova. Assim sendo, solicitou nova visita, se possível em agosto. O vereador Marcelo Macedo disse que Monsenhor Horta, Paracatu e Ponte do Gama pertencem a Monsenhor e por isso precisam ter esse olhar. Disse que outra questão que tem cobrado é o retorno das famílias e que precisam olhar isso. Disse que terão muitas lembranças da Fundação Renova em nossa cidade e precisam de ter um plano de ação nesse sentido, um trabalho de conscientização. Com a palavra Flávio Chantre disse que farão esse plano de ação. Lígia Figueiredo disse que a reunião irá ocorrer em agosto e irão mandar algumas datas, agradeceu pelas contribuições e disse que estão nesta Casa todos os meses trazendo



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Rua Hêlvio Moreira Moraes, nº358 - Vila do Carmo - Mariana - MG - 35420000
www.camarademariana.mg.gov.br

prestação de contas e que estão abertos a trazer os temas. Reforçou a importância de construir junto com eles o final porque querem deixar um legado positivo para Mariana. Disse que sempre defendeu que a manutenção das estradas de Monsenhor Horta e Paracatu deveriam ser uma manutenção rotineira porque o impacto que causam é grande. Com a palavra, Flávio Chantre agradeceu e disse que espera que seja frequente as reuniões e que irão agendar a visita, disse que esperam que trabalhem com o objetivo comum para que as pessoas retomem suas vidas da melhor forma possível. **ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, o presidente encerrou a reunião às dez horas e cinquenta e dois minutos.